

VERDADES E MENTIRAS:

as meninas na era da desinformação e das fake news



MENINAS
PELA IGUALDADE



MENINAS PELA IGUALDADE

Este report apresenta as principais descobertas específicas do Brasil e faz parte da pesquisa da Plan International que integra o Relatório da Situação Mundial das Meninas (SOTWG) de 2021. Para ter acesso à análise global, conclusões qualitativas e detalhes sobre a metodologia, consulte o relatório técnico. Para descobertas específicas da região, consulte as fichas técnicas regionais.

Expediente

Diagramação: Denise Fragoso

Ilustrações: Aline Corteletti (@ilustracelementine)

Tradução: Thiago Souza

Revisão: Ana Paula de Andrade, Nicole Campos, Raíla Alves, Renata Leal (Ibirá Comunicação)

plan.org.br



facebook.com/planinternationalbrasil



twitter.com/planbr



instagram.com/planbrasil



linkedin.com/company/plan-international-brasil



youtube.com/user/planbrasiltv

SUMÁRIO

Visão geral das pessoas entrevistadas _____	5
Tempo gasto on-line _____	6
Envolvimento com temas sociais on-line _____	6
Fontes de informações on-line _____	7
Influência de informações on-line sobre meninas e jovens mulheres _____	7
Desconfiança de fontes on-line _____	8
Preocupações com as fake news e/ou desinformação on-line _____	9
Temas impactados pelas fake news / desinformação _____	9
Plataformas com fake news e/ou desinformação _____	10
Plataformas de redes sociais com mais fake news e/ou desinformação _____	11
Efeitos negativos das fake news e/ou desinformação sobre meninas e jovens mulheres _____	11
Identificação de fake news e/ou desinformação on-line _____	12
Estratégias para detectar a desinformação on-line _____	13
Educação sobre fake news e/ou desinformação _____	13
Quem deveria ser responsável por combater as fake news e/ou desinformação on-line _____	14

O IMPACTO DEVASTADOR DAS FAKE NEWS

Notícias falsas ou fake news, um dos termos anglicanos mais utilizados nos últimos tempos, onde as notícias chegam a cada milésimo de segundo pelas redes sociais ou outras fontes de informação on-line. Somos impactadas e impactados pela alta carga de dados, sejam eles verdadeiros ou não, com um grande crescimento durante a pandemia, devido ao isolamento social.

E é justamente neste mundo, tão afetado pela pandemia de COVID-19, que as informações disseminadas pela internet se tornaram recursos ainda mais importantes para a conscientização sobre medidas sanitárias, prevenção, vacinação. Muitas vezes o que vem pela internet tem influência direta nas opiniões das meninas sobre si mesmas, os problemas com os quais elas se importam e o mundo ao seu redor.

Com o intuito de entender como o fenômeno das “fake news” afeta a vida das meninas, a Plan International realizou uma pesquisa em 33 países, incluindo uma fase quantitativa com mais de 26.000 adolescentes e jovens mulheres de 26 países – dessas, mil eram brasileiras – e uma fase de entrevistas em profundidade em 18 países.

No Brasil, em especial, o impacto é devastador, ainda mais crítico do que o observado em outros países, com efeitos cruéis sobre a vida, o desenvolvimento e a saúde mental de meninas e jovens mulheres. A pesquisa aponta que 72% das participantes receberam alguma fake news sobre a pandemia; 32% acreditaram em uma fake news sobre a COVID-19 e 22% questionaram a necessidade de tomar a vacina. Não só no Brasil, mas nos países de baixa e média renda que participaram da pesquisa, as meninas e jovens mulheres tiveram maior probabilidade de serem afetadas por fake news e informações errôneas que circulam na internet.

Quando comparamos os resultados locais com os globais, eles se tornam ainda mais impactantes, a começar pelo índice de preocupação com as fake news, que globalmente é de 91% e no Brasil, 97%. Mais da metade (62%) das meninas entrevistadas no Brasil está extremamente ou muito preocupada com isso, enquanto globalmente este índice é de 40%.

Ainda que seja possível comprovar a enorme utilidade do acesso às informações on-line, para as meninas e jovens mulheres entrevistadas localmente, a fonte mais confiável é a grande mídia, com 65%, enquanto apenas 17% delas confiam nas informações on-line divulgadas pelo governo nacional. Os temas que são reconhecidos como sendo os de maior impacto são: COVID-19 (72%), eleições (61%) e notícias e assuntos atuais (44%).

A Internet pode desvendar um universo de possibilidades e proporcionar oportunidades de aprendizagem para além da educação formal e informal, mas é preciso garantir a inclusão e a alfabetização digital por meio do seu acesso pleno. Também é fundamental fortalecer algumas habilidades para navegar por ela em segurança, que incluem a capacidade de discernir as informações falsas das verdadeiras. Mais do que isso: é necessário trabalhar na causa raiz e cobrar a responsabilidade dos governos locais, das plataformas e de todos aqueles que lucram com redes sociais e com conexão on-line para que previnam e combatam a desinformação e as fake news.

Impelida pelos achados da pesquisa, a Plan International propõe uma petição global, que pede que governos de todo o mundo incluam a alfabetização digital no currículo das escolas, de forma que os e as estudantes sejam preparados para questionar as informações que recebem on-line. Mais do que nunca, a educação midiática se mostra indispensável para que crianças, adolescentes e jovens possam exercer plenamente sua cidadania. Convido você a se juntar a nós e apoiar nosso abaixo-assinado no link: **plan.org.br/abaixo-assinado**.

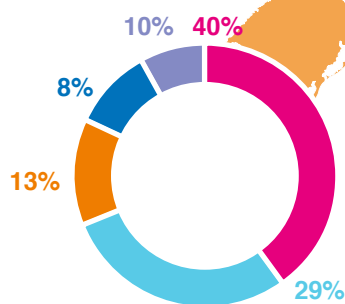


Cynthia Betti
Diretora Executiva
Plan International Brasil

VISÃO GERAL DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

Regiões: No Brasil, 1.000 meninas e jovens mulheres participaram da pesquisa nas seguintes regiões: Sudeste (40%), Nordeste (29%), Sul (13%), Norte (10%) e Centro-Oeste (8%).¹

Idade: As meninas e jovens mulheres entrevistadas têm entre 15 e 24 anos. A maioria (51%) tem entre 20 e 24 anos e 49% têm entre 15 e 19 anos.



Características interseccionais: 42% das meninas e jovens mulheres que participaram da pesquisa se identificam com pelo menos uma das características interseccionais listadas abaixo:²

- 21% se identificam como LGBTQIA+
- 11% se identificam como pertencente a uma minoria racial ou étnica
- 14% se identificam como pertencentes a uma minoria religiosa
- 2% se identificam como deficientes

• IDADE •

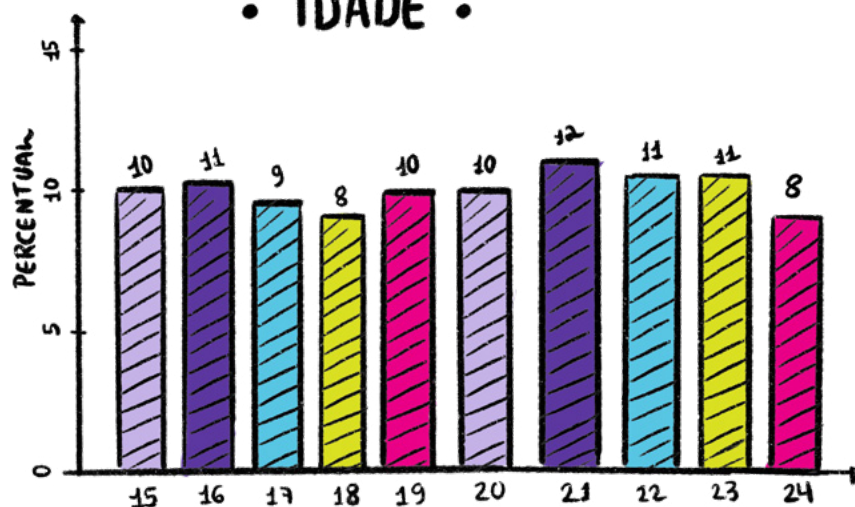


Imagem 1: Idade
Total: 1.000

1. As regiões foram determinadas pela empresa da pesquisa, para informações mais precisas entre em contato conosco.

2. Apenas 2 participantes da pesquisa (0,2%) foram identificadas como pessoas deslocadas ou refugiadas.

TEMPO GASTO ON-LINE

Apenas 1% das participantes da pesquisa relataram passar menos de uma hora por dia on-line, 15% das meninas e jovens mulheres disseram que passam mais de quatro horas on-line e 22% mais de sete horas por dia on-line. Cerca de um terço (33%) das meninas e jovens mulheres relataram passar mais de 12 horas on-line. No entanto, isso pode ter acontecido devido ao fato de que a coleta de dados ocorreu em um momento em que muitos países ainda tinham ensino remoto e o tempo de ensino on-line acabou sendo considerado em suas respostas.

• QUANTO TEMPO VOCÊ PASSA ON-LINE EM UM DIA NORMAL? •

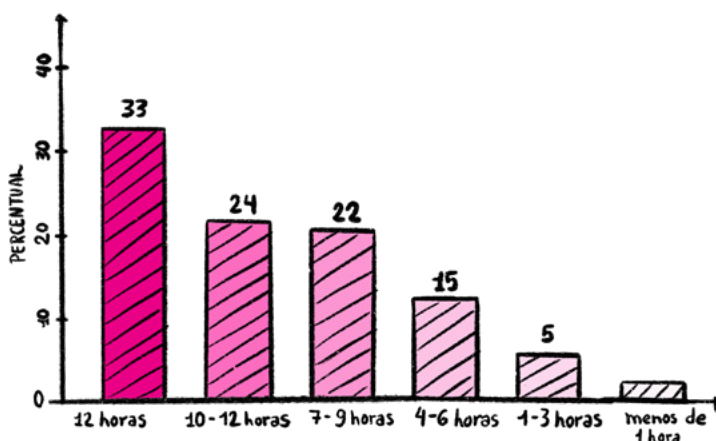


Imagem 2: Quanto tempo você passa on-line em um dia normal?

ENVOLVIMENTO COM TEMAS SOCIAIS ON-LINE

A grande maioria (95%) delas disse que se envolve regularmente em temas sociais on-line. O tema com o qual a maioria das meninas e jovens mulheres se envolve é o de COVID-19 (61%), seguido por notícias e assuntos atuais (58%) e saúde e bem-estar físico (58%).



Você se envolve regularmente com algum dos temas on-line abaixo?	Frequência	%
COVID-19	613	61%
Notícias e atualidades	584	58%
Saúde e bem-estar físico	584	58%
Saúde mental	498	50%
Igualdade de gênero e feminismo	437	44%
Sexo e saúde sexual	430	43%
Mudança climática	423	42%
Desigualdade econômica	335	34%
Violência baseada em gênero (VBG)	312	31%
Direitos da população LGBTQIA+	297	30%
Política e eleições	281	28%
Justiça racial	284	28%
Guerra e conflito	184	18%
Outro tema	155	16%
Eu não me envolvo em temas on-line	46	5%

Tabela 1: Você se envolve regularmente com algum dos seguintes temas on-line? (múltiplas respostas). Total 1000

FONTES DE INFORMAÇÕES ON-LINE

A maioria das meninas e jovens mulheres que participaram da pesquisa usam os principais meios de comunicação para acessar informações sobre os temas sociais listados acima (68%). Influenciadoras de redes sociais (63%) e amigas/os ou colegas (53%) também foram listados como principais fontes de informação para meninas e jovens mulheres.

Quais fontes você usa para obter informações sobre esses temas on-line?	Frequência	%
Redes de notícias convencionais (por exemplo, BBC World Service e Aljazeera etc.)	650	68%
Influenciadores de redes sociais (ex: blogueiros e vloggers)	599	63%
Amigas/os e colegas	507	53%
Membros da família ou parentes	406	43%
Redes alternativas de notícias (ex: WikiNews, Alternet, OneWorld)	362	38%
Celebridades	348	36%
Instituições educacionais	308	32%
Governo nacional	182	19%
Instituições de caridade ou organizações comunitárias (ex: organizações não-governamentais)	164	17%
Empresas e companhias privadas	143	15%
Líderes religiosos ou comunitários	123	13%
Políticos	112	12%
Outras	55	6%

Tabela 2: Quais fontes você utiliza para obter informações sobre esses temas on-line? (múltiplas respostas). Total: 954

INFLUÊNCIA DE INFORMAÇÕES ON-LINE SOBRE MENINAS E JOVENS MULHERES

Quase todas (95%) as meninas e jovens entrevistadas foram influenciadas por informações on-line. Mais da metade das meninas e jovens mulheres (58%) sentem que as informações on-line as ajudaram a entender e se sentir mais confiantes sobre os temas que lhes interessam, enquanto 50% mudaram de opinião sobre um tema e 50% foram ajudadas a se conectar com pessoas com opiniões parecidas por causa de informações on-line.

A informação on-line foi especialmente importante para meninas e jovens mulheres durante a pandemia da COVID-19, 49% delas afirmam que mudaram a forma como estavam se comportando na pandemia e 31% afirmam que a informação on-line influenciou sua decisão de se vacinar contra a COVID-19.



As informações on-line já influenciaram você de alguma das seguintes maneiras?	Frequência	%
As informações on-line me ajudaram a entender e a me sentir mais confiante sobre os temas que me interessam	576	58%
Eu mudei de opinião sobre um tema	499	50%
Me ajudaram a me conectar com pessoas que pensam parecido comigo	497	50%
Mudaram meu comportamento durante a pandemia da COVID-19 (ex: usar máscara facial, manter distância)	487	49%
Apreendi sobre um novo problema e comecei a me envolver ativamente nele	482	48%
Me ajudaram a acessar oportunidades educacionais	481	48%
Me ajudaram a acessar serviços de saúde	328	33%
Me ajudaram a acessar oportunidades econômicas	330	33%
Me ajudaram a decidir se devo tomar a vacina contra a COVID-19 ou não	310	31%
Me informaram sobre quem e pra quê eu votei	272	27%
Eu mudei minhas crenças políticas	213	21%
Outra	52	5%
As informações on-line nunca me influenciaram	47	5%

Tabela 3: As informações on-line já influenciaram você de alguma das seguintes maneiras? (múltiplas respostas). Total: 1.000

DESCONFIANÇA DE FONTES ON-LINE

A Internet é uma importante fonte de informação para meninas e jovens mulheres. Mas a pesquisa mostra claramente que ela nem sempre é um espaço seguro e confiável. A fonte mais confiável para elas é a grande mídia, 65% das meninas e jovens mulheres confiam nesta fonte. Apenas 17% das meninas e jovens mulheres confiam nas informações on-line divulgadas pelo governo nacional. É particularmente improvável que meninas e jovens mulheres confiem em políticos (4%), líderes religiosos ou comunitários (9%), celebridades (14%), empresas e companhias privadas (15%) e instituições de caridade ou organizações comunitárias (15%).

Em quais das seguintes fontes você costuma confiar mais quando se trata de informações on-line?	Frequência	%
Redes de notícias convencionais (ex: BBC World Service e Aljazeera, etc.)	653	65%
Instituições educacionais	314	31%
Membros da família ou parentes	298	30%
Influenciadores de redes sociais (ex: blogueiros e vloggers)	257	26%
Amigos ou colegas	261	26%
Redes alternativas de notícias (por exemplo, WikiNews, Alternet, OneWorld)	239	24%
Governo nacional	169	17%
Instituições de caridade ou organizações comunitárias (ex: organizações não-governamentais)	153	15%
Empresas e companhias privadas	148	15%
Celebridades	135	14%
Líderes religiosos ou comunitários	89	9%
Outra	67	7%
Políticos	43	4%

Tabela 4: Em quais das seguintes fontes você costuma confiar mais quando se trata de informações on-line? (múltiplas respostas). Total 1000

8 | Verdades e mentiras:

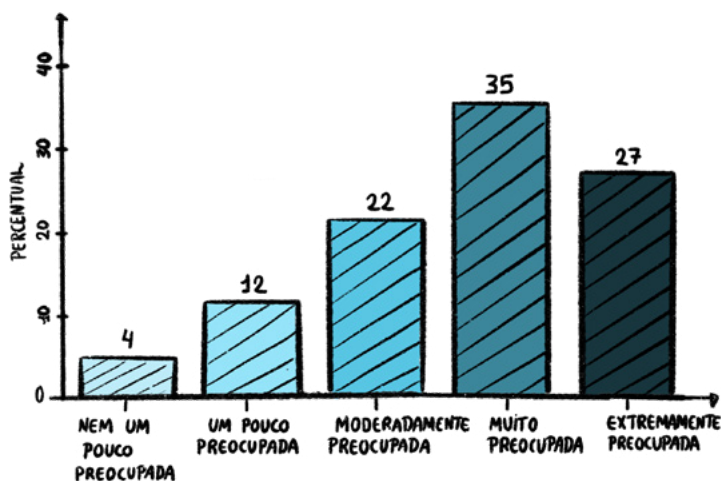
as meninas na era da desinformação e das fake news

PREOCUPAÇÕES COM AS FAKE NEWS E/OU DESINFORMAÇÃO ON-LINE

Das meninas e jovens mulheres que participaram da pesquisa, 97% se preocupam com as fake news e/ou com a desinformação on-line. Mais da metade (62%) está extremamente ou muito preocupada com isso.

Imagem 3: Em geral, até que ponto você se preocupa com as fake news e/ou desinformação on-line? Total 1.000

• EM GERAL, ATÉ QUE PONTO VOCÊ SE PREOCUPA COM AS FAKE NEWS E/OU DESINFORMAÇÃO ON-LINE? •



TEMAS IMPACTADOS PELAS FAKE NEWS / DESINFORMAÇÃO

Das participantes da pesquisa, 95% disseram ter visto fake news e/ou desinformação on-line. A porcentagem real pode ser ainda maior, visto que nem todas as meninas e jovens mulheres podem estar cientes de que foram expostas a ela. O tema que a maioria das meninas e jovens mulheres reconheceu como impactadas pelas fake news e/ou desinformação foi sobre a COVID-19 (72%), seguido por política e eleições (61%) e notícias e assuntos atuais (44%).



Você já viu fake news e/ou desinformação on-line sobre algum dos temas abaixo?

	Frequência	%
COVID-19	718	72%
Política e eleições	613	61%
Notícias e atualidades	435	44%
Igualdade de gênero e feminismo	414	41%
Direitos da população LGBTQIA+	396	40%
Violência baseada em gênero	383	38%
Desigualdade econômica	367	37%
Justiça racial	347	35%
Saúde e bem-estar físico	326	33%
Sexo e saúde sexual	324	32%
Saúde mental	319	32%
Guerra e conflito	295	30%
Alterações climáticas	282	28%
Outro tema	75	8%
Nunca vi fake news e/ou desinformação on-line	46	5%

Tabela 5: Você já viu fake news e/ou desinformação on-line sobre algum dos temas abaixo? (múltiplas respostas). Total 1000

PLATAFORMAS COM FAKE NEWS E/OU DESINFORMAÇÃO

Sete em cada dez meninas e jovens mulheres que participaram da pesquisa encontraram fake news e/ou desinformação em plataformas de redes sociais (71%). Outras plataformas onde detectaram fake news e/ou desinformação incluem aplicativos de mensagens instantâneas (64%) e plataformas de compartilhamento de vídeo (51%). 30% das meninas e jovens mulheres encontraram desinformação em blogs e 29% em sites de busca. Instituições de caridade ou organizações comunitárias (8%) e sites oficiais do governo (16%) são as plataformas em que o menor número de meninas e jovens mulheres encontrou fake news e/ou desinformação.



Você já encontrou

fake news e/ou desinformação on-line em alguma das seguintes plataformas ou sites?

Frequência %

Plataformas de redes sociais (ex: Facebook, Instagram, TikTok, Twitter, etc.)	678	71%
Plataformas de mensagens instantâneas (ex: WhatsApp, Telegram, Signal, Weibo e WeChat)	612	64%
Plataformas de compartilhamento de vídeo (ex: YouTube, Vimeo)	485	51%
Blogs (ex: Tumblr, Medium e Wordpress)	284	30%
Sites de pesquisa (ex: Bing, Alibaba e Google)	276	29%
Principais sites de notícias (ex: BBC World Service e Aljazeera etc.)	237	25%
Wikipedia ou outras páginas wiki	229	24%
Sites alternativos de notícias (ex: WikiNews, Altnet, OneWorld)	205	21%
Fóruns e quadros de mensagens (ex: Reddit etc.)	187	20%
Sites de revistas femininas	158	17%
Sites oficiais do governo	156	16%
Instituições de caridade ou organizações comunitárias (ex: organizações não governamentais)	80	8%
Outra plataforma on-line ou site	67	7%

Tabela 6: Você já encontrou fake news e/ou desinformação on-line em alguma das seguintes plataformas ou sites? (múltiplas respostas). Total 954

PLATAFORMAS DE REDES SOCIAIS COM MAIS FAKE NEWS E/OU DESINFORMAÇÃO

Apenas 2% das meninas e jovens mulheres que participaram da pesquisa disseram que nenhuma plataforma de rede social tem fake news e/ou desinformação. A maioria (65%) acredita que o Facebook é a rede social com mais fake news e/ou desinformação, 61% das meninas e jovens mulheres consideram o WhatsApp e 27% consideram o Instagram. Apenas 3% considerou o Snapchat.

Na sua opinião, qual das seguintes plataformas de rede social tem mais fake news e/ou desinformação?	Frequência	%
Facebook	651	65%
WhatsApp	606	61%
Instagram	270	27%
YouTube	263	26%
Twitter	191	19%
Facebook Messenger	133	13%
TikTok	108	11%
Outra rede social	44	4%
WeChat	25	3%
Snapchat	32	3%
Na minha opinião, nenhuma plataforma de rede social contém fake news e/ou desinformação	21	2%

Tabela 7: Na sua opinião, qual das seguintes plataformas de rede social tem mais fake news e/ou desinformação? (selecione até 3 opções) Total: 1.000

EFEITOS NEGATIVOS DAS FAKE NEWS E/OU DESINFORMAÇÃO SOBRE MENINAS E JOVENS MULHERES

A fake news e a desinformação on-line têm sérios efeitos sobre as meninas e as jovens mulheres: nove em cada 10 dizem que as fake news e/ou desinformação tiveram impacto negativo sobre elas (91%). O efeito negativo mais comum das fake news e/ou desinformação é elas se sentirem estressadas, preocupadas ou ansiosas (46%), seguido por ter levado a uma discussão ou confronto com amigas/os ou família (38%). Mais da metade (54%) das meninas e mulheres entrevistadas se sentiu triste, deprimida, estressada, preocupada ou ansiosa,³ e 25% se sentiram fisicamente inseguras devido às fake news ou desinformação on-line.⁴

3. Esta porcentagem se refere às entrevistadas que selecionaram que a fake news e/ou desinformação as fez sentir “estressadas, preocupadas ou ansiosas” ou “tristes ou deprimidas”. Esta variável não conta duas vezes aquelas que se sentiram ‘estressadas, preocupadas ou ansiosas’ e ‘tristes ou deprimidas’, o que explica por que não é igual à soma das porcentagens de se sentir ‘estressada, preocupada ou ansiosa’ e ‘triste ou deprimida’.

4. Os efeitos reais da fake news e/ou desinformação sobre meninas e jovens mulheres podem ser ainda mais graves, uma vez que as estatísticas registram apenas as experiências destas meninas e jovens mulheres que estão cientes da fake news e/ou desinformação que as afeta negativamente.



As fake news e/ou desinformação on-line já lhe causaram algum dos efeitos negativos abaixo?	Frequência	%
Me fez sentir estressada, preocupada ou ansiosa	437	46%
Levou a uma discussão ou confronto com amigas/os ou familiares	363	38%
Me fez acreditar em um mito ou em uma informação falsa sobre COVID-19	305	32%
Me deixou menos confiante para compartilhar minhas opiniões	286	30%
Me fez sentir triste ou deprimida	274	29%
Me fez questionar informações que recebi na escola	268	28%
Me fez sentir fisicamente insegura	234	25%
Me fez questionar se deveria tomar a vacina contra a COVID-19	211	22%
Me fez parar de me envolver na política ou nos assuntos atuais	161	17%
Afetou minha confiança nos resultados eleitorais	164	17%
Me impediu de tomar medidas eficazes em relação às questões que são importantes para mim	137	14%
Me fez fazer algo que teve um efeito negativo na minha saúde	116	12%
Me fez lamentar em quem ou pra quê eu votei em uma eleição / referendo	101	11%
Outro efeito negativo	82	9%
As fake news e/ou desinformação não tiveram efeito negativo sobre mim	90	9%

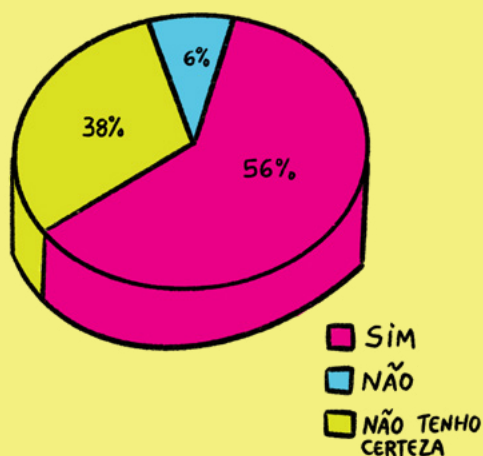
Tabela 8: As fake news e/ou desinformação on-line já lhe causaram algum dos efeitos negativos abaixo? (múltiplas respostas). Total: 954

IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS E/OU DESINFORMAÇÃO ON-LINE

56% das meninas e jovens mulheres entrevistadas se sentem capazes de detectar fake news e/ou desinformação on-line.

Imagem 4: Você acha que pode detectar fake news e/ou desinformação on-line? Total: 1000

• VOCÊ ACHA QUE PODE DETECTAR FAKE NEWS E/OU DESINFORMAÇÃO ON-LINE? •



ESTRATÉGIAS PARA DETECTAR A DESINFORMAÇÃO ON-LINE

Quase todas as meninas e jovens mulheres que participaram da pesquisa (98%) usam uma estratégia para verificar se as informações que acessam on-line são verdadeiras. Apenas 2% delas acreditam que qualquer informação on-line é verdadeira. 67% dizem que a estratégia mais comum para avaliar as informações on-line é cruzá-las com outras fontes, seguido por verificar se vêm de um autor e/ou instituição confiável e/ou instituição (53%) e verificar se eles fornecem evidências (47%).

Como você decide se as informações acessadas on-line são verdadeiras?	Frequência	%
Eu cruzo as informações com outras fontes	666	67%
Eram de um autor e/ou instituição confiável	525	53%
Eu verifico se eles fornecem evidências	474	47%
Eu entro no perfil de quem postou o conteúdo para ver se é confiável	455	46%
Eu verifico se as imagens parecem sensacionalistas ou se são imagens de click-bait	375	38%
Procuro por sinais de informação de baixa qualidade, como erros gramaticais	355	36%
Eu determino se a fonte é unilateral ou tendenciosa	342	34%
Eu uso uma ferramenta on-line de checagem de fatos	198	20%
Vejo se foi compartilhada por uma celebridade popular ou por um/a influencer de rede social	158	16%
Vejo se foi compartilhada por alguém que conheço	161	16%
Vejo se teve muitos likes ou novos compartilhamentos	124	12%
Outra	48	5%
Presumo que todas as informações que acesso on-line são verdadeiras	19	2%

Tabela 9: Como você decide se as informações acessadas on-line são verdadeiras? (múltiplas respostas). Total: 1.000



EDUCAÇÃO SOBRE FAKE NEWS É/OU DESINFORMAÇÃO

68% das meninas e jovens mulheres nunca foram ensinadas a identificar fake news e/ou desinformação na escola, 62% nunca foram ensinadas por suas mães, pais ou por plataformas de rede social e 85% nunca foram ensinadas por instituições governamentais a detectar a desinformação.

A entrevistada nunca foi ensinada a identificar fake news e/ou desinformação on-line através dos seguintes meios	Frequência	%
Líderes religiosos ou comunitários	917	92%
De outros	915	92%
Instituições de caridade ou organizações comunitárias (ex: organizações não-governamentais)	899	90%
Rede, clube ou grupo jovem	889	89%
Instituições governamentais	850	85%
Escola ou outra instituição educacional	675	68%
Usuários de redes sociais	661	66%
Amigas/os ou colegas	630	63%
Mãe, pai ou outro(s) membro(s) da família	619	62%
Plataformas de redes sociais	620	62%

Tabela 10: Você já aprendeu a identificar fake news e/ou desinformação on-line através de algum dos meios abaixo? Total: 1000

QUEM DEVERIA SER RESPONSÁVEL POR COMBATER AS FAKE NEWS E/OU DESINFORMAÇÃO ON-LINE

Meninas e jovens mulheres consideraram as empresas de redes sociais (24%), as empresas e companhias de notícias (21%) e consideraram que a polícia e as forças de segurança (16%) devem ser as principais responsáveis por identificar e combater as fake news e/ou desinformação on-line. Apenas 2% selecionou instituições educacionais e 1% selecionou instituições de caridade ou organizações comunitárias e líderes religiosos ou comunitários como principais atores.

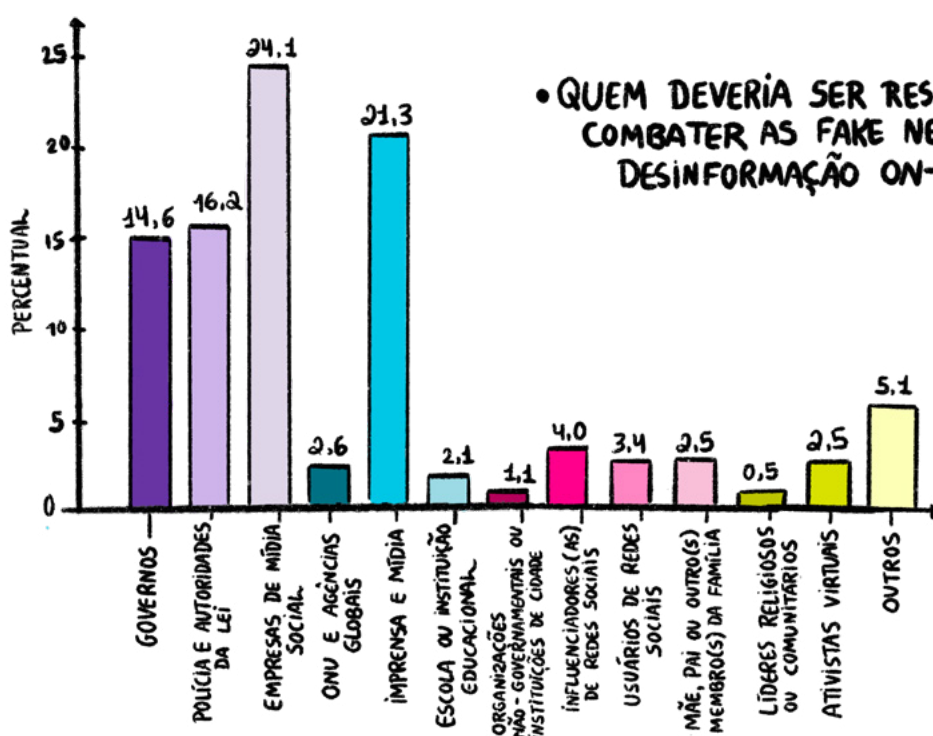


Figura 5: Quem deveria ser responsável por combater as fake news e/ou desinformação on-line? Total: 1000



**MENINAS
PELA IGUALDADE**

SOBRE A PLAN INTERNATIONAL

A Plan International é uma organização humanitária e de desenvolvimento não governamental e sem fins lucrativos, que promove os direitos de crianças e adolescentes e a igualdade para as meninas. Buscamos um mundo justo, trabalhando em conjunto com crianças, jovens, apoiadoras/apoiadores e uma rede de parcerias. Usando nosso alcance, experiência e conhecimento, impulsionamos mudanças na prática e na política em nível local, nacional e global. Somos independentes de governos, religiões e partidos políticos. Por mais de 80 anos, temos construído parcerias poderosas em prol da infância e atuamos em mais de 75 países.

SOBRE A PLAN INTERNATIONAL BRASIL

Fundada em 1937, A Plan International é uma organização humanitária e de desenvolvimento não governamental e sem fins lucrativos, que promove os direitos das crianças e a igualdade para as meninas. No Brasil desde 1997, implementa projetos no Maranhão, Piauí, Bahia e São Paulo. Suas estratégias de incidência política e mobilização social pautam as demandas das meninas em novos espaços do Legislativo, Executivo e na sociedade civil, alcançando todo o território nacional.

Meninas Pela Igualdade: Por mais de uma década, a Plan International tem realizado campanhas pelos direitos das meninas. A campanha Meninas Pela Igualdade, criada em parceria com jovens ativistas ao redor do mundo, visa garantir que meninas e jovens mulheres possam decidir sobre sua própria vida e moldar o mundo ao seu redor. Para alcançar a igualdade de gênero em um mundo cada vez mais digital, os espaços on-line devem ser seguros, acessíveis a todas e todos. Meninas e jovens mulheres, em toda sua diversidade, devem ser livres para serem elas mesmas: para se manifestar, realizar ações coletivas e tomar decisões sobre as questões que afetam suas vidas, independentemente do lugar onde vivam.

plan.org.br



facebook.com/planinternationalbrasil



twitter.com/planbr



instagram.com/planbrasil



linkedin.com/company/plan-international-brasil



youtube.com/user/planbrasiltv



**MENINAS
PELA IGUALDADE**